

## FLORES, FLORESTA

Érika da Silva Santos<sup>1</sup>

portanto configuro imagens violentas  
porque seu rosto me invade as horas como um mar invade avenidas  
o mar toma para si  
o mar deseja jogar limpo  
as imagens também estão em guerra  
mulheres encontram mulheres à luz do dia  
é um confronto sem fim  
saias compostas por tecidos variados  
bandeiras tomam as cidades  
substituem cores aos muros  
imagens não apenas são cores  
narrativas se fazem  
num momento da cidade  
em outro  
o rosto delicado do meu amor  
meu amor que por você  
explode colore o mundo  
colore também seus passos sonolentos às seis da manhã  
um adeus te traz de volta ao fim do dia  
o delicado modo que é a espera do teu sorriso  
que se afasta de mim  
não há como dizer imagens poucas  
não há mais como não pensar na sua volta  
uma volta violenta de amor e fim de tarde

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestranda em Estudos Discursivos pela UFAL.